

Relato de prática do projeto “Letramento Racial para identificação de territórios aquilombados capixabas”^{1*}

Practice report of the project “Racial Literacy for the
identification of territories in the state of Espírito Santo”

Onildo de Souza Moraes²

Resumo: Apresenta-se um relato de um projeto realizado, em 2023, sobre o componente curricular de História das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, intitulado: Letramento racial para identificação de territórios aquilombados capixabas. O público-alvo foi constituído por estudantes das séries iniciais do Ensino Médio. As práticas pedagógicas desenvolvidas basearam-se em metodologias afrocentradas no protagonismo negro ressignificadas à luz da perspectiva decolonial. Objetivou-se conhecer e identificar um território construído a partir do protagonismo e resistência histórica negra no Espírito Santo. Depreende-se a necessidade de desmitificar tais saberes nas práticas escolares, através da instrução e contribuição da população negro-africana na formação brasileira. O desenvolvimento de políticas públicas educacionais direcionadas à democratização do ensino permite a criação de componentes formativos em relação ao conhecimento dos estudantes sobre a história e a cultura da população negra, com base na equidade racial, o que pode tornar o currículo mais inclusivo e um instrumento de enfrentamento do racismo nas escolas.

Palavras-chave: Letramento Racial; Territórios Aquilombados Capixaba; Afrocentrismo.

Abstract: A report is presented on a project carried out, in 2023, on the curricular component of History of Applied Human and Social Sciences,

Recebido em 22 de março de 2024
Aceito em 29 de janeiro de 2025

^{1*} O presente relato foi submetido ao prêmio “Boas práticas” da Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU), em 2023.

² Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. E-mail: onildomoraes@yahoo.com.br.

entitled: Racial literacy for identification of quilomba territories in Espírito Santo. The target audience was students in the early years of high school. The pedagogical practices developed were based on Afro-centered methodologies focused on black protagonism, redefined in light of the decolonial perspective. The objective was to understand and identify a territory built from black protagonism and historical resistance in Espírito Santo. There is a need to demystify such knowledge in school practices, through the instruction and contribution of the black-African population to Brazilian education. The development of public educational policies aimed at the democratization of teaching allows the creation of training components in relation to students' knowledge about the history and culture of the black population, based on racial equity, which can make the curriculum more inclusive and an instrument to combat racism in schools.

Keywords: Racial Literacy; Aquilombados Territories of Espírito Santo; Afrocentrism.

Introdução

O presente relato fez parte do projeto realizado no segundo trimestre de 2023 referente ao componente curricular de História das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas denominado Letramento racial para identificação de territórios aquilombados capixabas. O público-alvo da ação foram estudantes das terceiras séries do Ensino Médio. Práticas pedagógicas baseadas em metodologias afrocentradas no protagonismo negro e ressignificadas à luz do conhecimento decolonial, cuja interpretação dos fatos históricos não são embasados pela episteme cristã-ocidental.

Por isso, o objetivo foi conhecer e identificar um território construído pelo protagonismo e resistência histórica negra no Espírito Santo. O trabalho foi pautado em duas frentes de pesquisa e ação: em primeiro lugar por meio da instrumentação teórico-utilitária com orientações no letramento racial ao público-alvo, e em seguida a apropriação de espaços construídos pela ancestralidade negra através de uma pesquisa *in loco* para incentivar o protagonismo estudantil pela aplicação de metodologias ativas no percurso e finalização dos resultados do projeto.

Os saberes afro-brasileiros foram historicamente negligenciados, bem como os espaços de resistência ao colonialismo escravocrata no passado. Assim, com o apoio instrumental do Programa de Educação das Relações Étnico-Raciais (ProERER), da Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU), o projeto foi realizado de forma inclusiva e afrocentrada para a aplicação da

História Africana e Afro-Brasileira na prática docente. Em paralelo, houve a reflexão de uma educação para valorização da ancestralidade e criação de uma identidade negra para o combate ao racismo, sobretudo aos estudantes que carregam traços fenotípicos negros, mas que têm pouca representatividade na escola.

Em relação à cultura digital, os estudantes realizaram uma intervenção histórica, a partir da visita a um território negro-capixaba – as Ruínas de Queimados, na Serra-ES –, que rememoram o importante período de protagonismo negro contra a escravidão e em favor da liberdade, a “Insurreição de Queimados de 1849”.³ Como resultados positivos do projeto, os estudantes produziram dados do patrimônio histórico visitado por meio de registros fotográficos e audiovisuais para alimentar as redes sociais da escola, cuja elaboração se pautou nos saberes de Letramento Racial para o combate ao racismo histórico-capixaba pela inserção do movimento de Queimados, bem como seus líderes, protagonistas deste período silenciado da história capixaba.

Finalmente, a partir das postagens dos dados na rede social da escola, houve o compartilhamento desses conhecimentos à toda comunidade escolar, resultando eficaz transmissão e divulgação de uma história que teve como protagonistas os negros. A história afrodiáspórica foi versada de modo distorcido pelo colonialismo europeu e até hoje influencia o senso crítico da sociedade acerca de sua cultura, história, filosofia, costumes e valores, ecoando na escola. Torna-se fundamental a desmistificação destes saberes nas práticas escolares por meio da instrução da contribuição da população negro-africana na formação brasileira.

O esforço de políticas públicas educacionais voltadas à democratização do ensino, como a criação do ProERER, permite a criação de componentes formativos no conhecimento dos estudantes sobre história e cultura da população negra pautado na equidade racial, tornando o currículo mais inclusivo e uma forma de enfrentamento ao racismo nas escolas.⁴

1. Relato de prática

A escola onde a prática foi realizada fica localizada numa região urbana de fácil acesso. Conforme observado, a escola possui

³ FILME QUEIMADO. *A luta pela liberdade*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

⁴ ADICHIE, Chimamanda N. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Cia das Letras, 2019. p. 33.

estudantes oriundos da classe média baixa do bairro e de seu entorno, região que se encontra em expressivo desenvolvimento econômico. Em relação ao trajeto dos estudantes até a escola, boa parte utiliza aplicativos de transporte e/ou meio particular de locomoção como bicicletas. A maioria dos estudantes reside nas proximidades da escola, no entanto, um expressivo grupo utiliza o transporte público para seu deslocamento, sobretudo estudantes de regiões mais distantes do município. Os estudantes que utilizavam transporte público são provenientes de bairros marcados pela violência, insegurança e falta de estrutura econômico-social. Os aspectos descritos nos fornecem um breve panorama do corpo discente da escola onde a ação foi realizada.

Numa sexta-feira de fevereiro de 2023, ao adentrarem a escola, alguns estudantes usavam trajes brancos e portavam guias (colares) religiosos, objetos pertencentes aos adeptos de Religiões de Matriz Africana. Ao final da primeira aula, após tratar sobre a Origem da Humanidade e a relevância da África aos primórdios da humanidade, uma aluna que usava tais adornos fez o seguinte questionamento: *“Professor, eu sou da Umbanda e nunca ouvi falar nada sobre minha religião”!* Logo, respondi: *“Calma, ainda estamos no começo do ano letivo, durante as minhas aulas pode ser que alguma coisa faça sentido para você e suas dúvidas”!*

Nesse instante, houve a reflexão que grande parte dos estudantes, senão sua totalidade, não possuía conhecimentos sobre a Ancestralidade Africana, a importância da Diáspora Africana na construção cultural do Brasil, bem como conceitos condutores de conhecimento, a partir da perspectiva negra, e não branca referentes ao Letramento Racial. Isto porque durante uma atividade da área de Humanas sobre Feminismo, foi constatado que nenhuma das turmas mencionaram nenhuma escritora, filósofa, historiadora ou pensadora negra em seus cartazes. Seu conhecimento sobre mulheres negras se resumia ao universo de cantoras negras da atualidade, como a Beyoncé, pois em um dos cartazes expostos sobre empoderamento feminino estava a imagem da cantora.

Essas observações iniciais serviram de inquietação que direcionaram ao leque de oportunidades à realização de um projeto no componente curricular de História para o segundo trimestre denominado: *Letramento racial para identificação de territórios aquilombados capixaba*. Todavia, mesmo que essa temática alcançasse parte dos estudantes negros da escola, adeptos ou não de religiões de matriz africana, não estava claro para estudantes e professores a importância deste conhecimento balizador no combate ao racismo ou para a leitura da realidade violenta e desigual no país

em relação à ausência de políticas públicas em prol da população negra no Brasil desde sua colonização.

Exemplo disso são as cotas para negros em universidades públicas, que não conseguiram inserir essa população em sua totalidade, haja vista que cerca de 56% da população brasileira listada no último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é negra ou indígena e não está, em sua maioria, nas universidades públicas. Ou, em relação ao epistemicídio histórico, constituindo a narrativa do povo negro pelo silenciamento, aniquilamento, distorção e pré-julgamento de seus saberes, cultura e história, que a partir da diáspora marcou de forma indelével a sociedade brasileira.⁵

Outrossim, ancorados nas Orientações Curriculares da SEDU 2023 – no campo dos aprofundamentos – o trabalho foi pautado pelo objeto de conhecimento no estudo do “Patrimônio histórico, cultural e natural brasileiro e espírito-santense” que vai ao encontro do Descritor D09 do Programa de Avaliação Básica do Espírito Santo (PAEBES) cujo objetivo é “compreender o conhecimento histórico como registro e memória individual e coletiva”.

Para evidenciar a memória de espaços cuja construção histórica foi pautada no protagonismo negro pela narrativa decolonial – que não baseia sua construção apenas pelos saberes eurocentrados – foi inserido como Tema Integrador para essa ação a “TIO7-Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena” que se integra a todos os componentes curriculares na escola e se relaciona com um dos objetivos estratégicos da SEDU, cuja pretensão é fortalecer e desenvolver políticas voltadas à promoção da equidade e da inclusão, com foco em raça e gênero, mitigando as desigualdades educacionais. As Orientações Curriculares mencionadas forneceram subsídios para traçar o plano de trabalho – o conhecimento um território que reverbera a memória negra, ancestral e protagonista que evocasse a luta do povo negro visando identidades da ancestralidade negro-capixaba.⁶

⁵ Ressalta-se que o termo negro-afro-diaspórico citado ao longo do relato refere-se a africanos que vieram forçosamente pelo tráfico transatlântico de seus territórios de origem africana; seus descendentes, oriundos da diáspora, são chamados no Brasil de negros, estes que permaneceram compulsoriamente no Brasil e continuaram na situação de escravizados até a abolição da escravatura no ano de 1888.

⁶ Vale conferir ainda: BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: Ministério da Educação, 2008. p. 12-32.

A ação partiu da observação do grau de leitura dos estudantes sobre a História Afro-Brasileira de viés decolonial, realização de palestras e roda de conversa de conceitos para auxiliar o público-alvo no reconhecimento da existência do racismo. Para identificação e compreensão da importância de espaços para valorização da cultura e protagonismo negro. Deste modo, o objetivo geral pretendeu conhecer e “*re-conhecer*” historicamente as Ruínas de Queimados, antiga Igreja de São José de Queimados na Serra-ES que, em 1849, foi palco de uma das maiores contestações de africanos escravizados no estado em prol da liberdade. Nessa aula de campo os estudantes puderam se apropriar desse território (no campo da fruição histórica) e, posteriormente levar como resultado de verificação de suas aprendizagens a confecção e postagem de uma atividade interativa no campo das metodologias ativas em um dos espaços virtuais de evidências da escola – o *Instagram* institucional.

A organização do projeto percorreu o segundo trimestre com momentos de:

a) escuta: sensibilização dos estudantes em relação ao racismo estrutural do país e o conhecimento que eles traziam sobre a temática, haja vista que o racismo é fruto da violência histórica engendrada ao povo negro desde o processo de colonização do Brasil;

b) troca: introdução da História Afro-Diaspórica no Brasil durante o período colonial e a contribuição indelével do povo negro na formação da brasilidade, bem como conceitos introdutórios acerca sobre Letramento Racial com palestras organizadas pelo professor regente;

c) observação *in loco*: aula de campo guiada em uma instituição para verificar a atuação do racismo e visita técnica em um Território Aquilombado Capixaba;

d) aprendizagens e prática: uso de instrumentos formais para checar o conhecimento das turmas, uso de ferramentas no campo das metodologias ativas para verificação da interpretação e criatividade dos estudantes. Ressalta-se que o trajeto da avaliação não contou como procedimento punitivo de verificação por nota e mérito, mas na interação entre as turmas acerca das interpretações de sua prática, isto é, o aprendizado das teorias de Letramento Racial e Histórico, aulas de campo e produção final. O detalhamento de forma processual das etapas do desenvolvimento das atividades.

Observe o quadro abaixo:

Quadro 1. Afro-ações: “meu percurso ao território aquilombado

1. Escuta	Saberes dos estudantes sobre Diáspora Africana.
-----------	---

2. Sensibilização Equidade Racial:	Introdução de conceitos pertinentes ao Letramento Racial pautados na Diáspora Africana no Brasil e do protagonismo negro pautados principalmente na Afrocentricidade de Molefe Kete Asante.
3. Pesquisa Etnográfica numa instituição o pública:	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) de análise holística acerca do quantitativo de estudantes negros no campus Goiabeiras/Vitória que circulavam nos principais espaços e a palestra com um Professor Dr. do Departamento de Psicologia desta instituição sobre “A História não contada sobre a diáspora africana no Brasil”!
4. Termômetro de aprendizagem Letramento Racial:	Exibição de vídeos curtos na plataforma do YouTube e reportagens de jornais impressos e virtuais (estadual e nacional) que tergiversa sobre racismo, preconceito, discriminação, empoderamento feminino negro, protagonismo negro e Legislação Racial no sentido de levar os estudantes a refletirem sobre o racismo estrutural resultante da violência e epistemicídio histórico no Brasil. O conhecimento de aspectos do Letramento Racial ensinados pelo professor Orientador e a palestra proferida na UFES teve como objetivo identificar, compreender e encontrar formas de combate ao estereótipo racista e sua atuação silenciosa e violenta em relação ao povo negro. Os estudantes realizaram em formato impresso atividades com base em “comandos”, após análise das ações descritas acima, disponíveis em anexo. A atividade “Meu percurso do Letramento Racial” serviu de respaldo formal para avaliação dos estudantes de caráter processual.
5. Sensibilização pelo Aquilombamento:	Conhecimento teórico de Territórios Aquilombados no Brasil e no Espírito Santo no sentido de conhecer sua construção histórica, memória e protagonismo negro. Estudo de caso da Insurreição de Queimados, de 1849, Distrito do Queimado - Serra-ES.
6. Aula de Campo:	Apropriação <i>in loco</i> de um Território Aquilombado por meio de visitação, cuja lembrança remeteu ao protagonismo e luta do povo negro na antiga província do Espírito Santo no distrito do Queimado/Serra – atualmente conhecida como Ruínas de Queimados. Em seguida, registro fotográfico e em vídeo do sítio histórico com uso de aparelhos celulares dos estudantes na produção de material para a realização de postagens e

	divulgação em uma das redes sociais da escola – o <i>Instagram</i> .
7. Termômetro de aprendizagem “Território Aquilombado” :	Os estudantes responderam uma segunda atividade direcionada em formato impresso relacionando a visitação nas Ruínas de Queimados ao conteúdo sistematizado em sala com auxílio do documentário capixaba “Queimado, uma luta pela liberdade”! Essa etapa subsidiou o segundo momento de avaliação dos estudantes no sentido de “reconhecer processos criativos por meio da fruição, vivências e reflexão crítica sobre processos de natureza histórica em âmbito regional” presente na habilidade EMCHSAO4 consoante as Orientações Curriculares de 2023.
8. Cultura Digital:	Com base nas metodologias ativas pautadas no protagonismo e criatividade, os estudantes produziram e postaram fotos e/ou vídeos do patrimônio histórico visitado, a partir de seu olhar. O trabalho no formato de postagens no <i>feed</i> do <i>Instagram</i> da escola teve pretensão de divulgar à comunidade escolar impressões e hipóteses criativas (haja vista que a escola funciona nos três turnos), do registro fotográfico das Ruínas de Queimados. Esses registros tiveram como principal desdobramento a divulgação deste Território Aquilombado Capixaba pelas impressões dos estudantes. A avaliação da ação ocorreu pelo feedback e leitura dos <i>posts</i> pelo professor Orientador, conforme coerência histórica e informativa nas legendas e os respectivos comentários e reações da comunidade escolar.

Para possibilitar a replicação das ações, conforme adequação da realidade de cada escola, é preciso detalhar com mais profundidade as etapas realizadas neste trabalho, sua base teórica e evidências: seja por meio de textos impressos anexados – digitalizados –, *links* de vídeos da plataforma *Youtube*, *links* de reportagens e fotos. Por exemplo, a figura abaixo ilustra alguns acontecimentos realizados no projeto:

Figura 1. Aula de campo e palestra realizadas na UFES⁷

O projeto *Letramento racial para identificação de territórios aquilombados capixabas* teve como objetivo geral a transmissão de saberes afro-diaspóricos com base em teorias elaboradas por acadêmicos que sistematizaram esse conhecimento, pelo menos desde a década de 1950 com os estudos do senegalês prof. Cheikh Anta Diop, que identificou em suas pesquisas o continente africano como berço da civilização humana e cerne dos mais antigos fenômenos civilizatórios da humanidade.⁸

Um dos instrumentos utilizados para aprofundamento negro-civilizatório foi o *Caderno orientador para a educação das relações étnico-raciais no Espírito Santo*,⁹ o que facilitou o processo de

⁷ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

⁸ DIOP, Cheikh A. *A origem africana da civilização: mito ou realidade*. Chicago: Lawrence Hill, 1974. p. 63.

⁹ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (SEDU). *Caderno orientador para a educação das relações étnico-raciais no Espírito Santo*. Vitória: GECIQ, 2023. p. 11-14.

ensino-aprendizagem para conhecimento dos estudantes acerca de fatos que compõem a História e Cultura Afro-Brasileira em nível nacional e regional.¹⁰ Assim, conceitos que inserem os negros como sujeitos protagonistas e produtores de sua história com base em suas experiências e memória, como enfatizou o professor norte-americano Molefe Kete Asante em seu conceito sobre “afrocentricidade” foi a mola propulsora para identificação de um Território Aquilombado Capixaba – objetivo final deste projeto para valorização da cultura e história negra no Espírito Santo.¹¹

Finalmente, foram usadas as ideias do filósofo brasileiro Renato Nogueira sobre a importância do espaço geográfico onde o território negro foi construído pela “afroperspectiva”. Para o autor, não basta apenas referenciar as manifestações da população negra com base em suas experiências, mas interpretá-las à luz do contexto local que essa memória irrompeu. No caso brasileiro, o processo de colonização, escravização e aquilombamento/resistência do povo negro de não aceitação do status de escravizados.¹²

A negação a submissão à escravidão colonial imposto pela coroa portuguesa até a Abolição de 1888 foi combatido veementemente pela ação/institucionalização da “fuga”, sabiamente discorrido pela brilhante historiadora Beatriz Nascimento. Para ela, a instituição do Quilombo surgiu como brecha ao sistema escravagista vigente fundando a primeira experiência social de vida em comunidade no Brasil.¹³ Isto porque, nos primeiros Quilombos havia toda sorte de gente – negros, indígenas e portugueses empobrecidos –, que viviam em comum-idade existencial e coletiva, fora da curva colonialista cristã-ocidental.

Nessa lógica, foi oportunizada palestra sobre Letramento Racial com as turmas, após perceber suas inquietações e curiosidades acerca

¹⁰ Para mais informações, consulte: BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008*. [Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”]. Brasília: Presidência da República. [online]. [n.p.].

¹¹ ASANTE, Molefe K. *Afrocentricidade como crítica do paradigma hegemônico ocidental*: introdução a uma ideia. São Paulo: Ensaio Filosóficos, 2016. p. 19-21.

¹² NOGUERA, Renato. Denegrindo a filosofia: o pensamento como coreografia de conceitos afroperspectivistas. *Revista Griot*, [s.l.], v. 4, n. 2, p. 1-19, 2011. p. 11.

¹³ RATTS, Alex. *Eu sou atlântica*: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Instituto Kuanza, 2007. p. 41-42.

do tema. Durante a palestra foram elencados autores negros, o que por si só, foi uma maneira de fornecer instrumentos para o entendimento sobre a importância do conhecimento dos espaços de protagonismo negro. Todavia, foi necessário inserir mais alguns elementos que a negritude histórica brasileira produziu! Recorreu-se à apresentação num segundo momento do conceito de “quilombismo” do professor Abdias do Nascimento e sua ideia acerca da emergência dos quilombos no meio urbano e sua diferença com os do meio rural e sua luta contra a escravização.

Para Abdias, os quilombos que haviam se estabelecido legalmente na colônia portuguesa até nossos dias são celeiros de resistência quilombista na manutenção das práticas e valores negro-africanos fundamentais para salvaguardar os saberes ancestrais, como os terreiros de candomblés ou as escolas de samba, entre outros.¹⁴ Entende-se que dessa forma facilitaria a compreensão dos estudantes sobre o que seria um território aquilombado.

No caso do sítio histórico a ser visitado, sua emergência ecoou na memória capixaba, após o não cumprimento das promessas de alforria feitas pelo então frei Gregório aos escravizados voluntários na construção de uma igreja. Com o fim da construção da igreja de São José do Queimado e a revolta dos cativos este território entrou para a memória capixaba como um “Quilombo Ilegal” (se relacionar este fato histórico ao conceito de quilombismo), seguido da perseguição de seus insurgentes escravizados que reclamaram sua liberdade e que se autoproclamaram livres diante da negativa de alforria do frei Gregório pelos seus supostos “senhores”.¹⁵

Além do movimento de libertação pelos revoltosos de seus pares que chegou ao número de quase 300 cativos, instalando um confronto com o governo local de Serra – província do Espírito Santo nos anos de 1849. A lembrança construída, cujo protagonismo gerou a Insurreição de Queimados de 1849 foi primaz para uma memória aquilombada, tornando as ruínas um celeiro capixaba de resistência contra o sistema opressivo colonial. Finalmente, toda essa análise conceitual apresentada aos estudantes para um Letramento Racial incipiente encontrou bases sólidas com base no último arcabouço

¹⁴ NASCIMENTO, Abdias. *O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista*. Petrópolis: Vozes, 1980. p. 73.

¹⁵ CARDOSO, Lavínia C. *Revolta negra na Freguesia de São José do Queimado: escravidão, resistência e liberdade no século XIX na província do Espírito Santo (1845–1850)*. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008. p. 51-52.

teórico utilizado em nossa palestra – o conceito de decolonialidade que parte da narrativa negro-afro-diaspórica e rejeita a existência dos argumentos históricos coloniais marcados pelo silenciamento através do epistemicídio (morte da história e cultura negra como bem denunciou a escritora e filósofa brasileira Sueli Carneiro) do ser africano.¹⁶

Ademais, os inseriu no campo de eternos sujeitos escravizados e submissos, cuja utilidade repousou no desenvolvimento estrutural da colônia desde 1550 com a chegada dos primeiros escravizados. O que difere de *A História não contada sobre a diáspora africana no Brasil*, como foi ensinado na palestra da UFES ao público-alvo da escola. Com instrumentos analíticos do Letramento Racial para a equidade inclusiva em suas aprendizagens, os estudantes realizaram uma aula no campus da UFES de Goiabeiras, em Vitória-ES, para participarem de uma palestra no Departamento de Psicologia. Eles aprenderam sobre *A História não contada sobre a diáspora africana no Brasil*, para compreender o resultado do processo de escravização colonial por cerca de três séculos – o racismo estrutural,¹⁷ pois o palestrante compreende como o racismo opera naquela instituição, fornecendo exemplos evidentes acerca do inexpressivo quantitativo de alunos negros que transitavam no campus naquela manhã.

O professor convidou os estudantes, após a palestra, a percorrer os principais espaços da presença estudantil acadêmica – o restaurante universitário, a biblioteca central, a cantina e alguns corredores nas ilhas que compõem o campus – para realização da seguinte observação: quantitativo de estudantes brancos/as e negros/as que circulavam no campus naquela manhã. Como a visita já havia sido programada com o professor, uma ficha etnográfica foi elaborada para o registro das observações solicitadas pelo professor. Veja a próxima figura:

¹⁶ COSTA-BERNARDINO, Joaze; TORRES, Nelson M.; GROSFUGUEL, Ramón. *Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 96.

¹⁷ ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019. p. 45-46.

Figura 2. Modelo da ficha etnográfica – coleta de dados dos estudantes no

ATIVIDADE DE HUMANAS: “MEU PERCURSO AO LETRAMENTO RACIAL”		
AULA DE CAMPO – PESQUISA ETNOGRÁFICA	HISTÓRIA	JUNHO DE 2023
PROCESSO DE AVALIAÇÃO:		
Palestra “A História não contada sobre a diáspora africana no Brasil” Prof.: Departamento de Psicologia Local: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)		
1 - PESQUISA ETNOGRÁFICA		
A Etnografia (pesquisa etnográfica) é uma metodologia das ciências sociais, em que o principal foco é o estudo da cultura e o comportamento de determinados grupos sociais. Literalmente, etnografia significa descrição cultural de um povo, com foco em entender a cultura de comunidades e grupos sociais.		
A ETNOGRAFIA COMO MÉTODO		
O método etnográfico tem como princípio: - Pesquisa de Campo (conduzido no local que será o pesquisado) - Indutivo (análise descritiva de detalhe) - Holístico (obter um retrato mais completo possível do grupo em estudo).		
REGRAS:		
O trabalho será desenvolvido em grupo de até 03 pessoas e compartilhado na próxima aula para socialização.		
ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO E COMPARTILHAMENTO EM SALA – CAMPUS GOIABEIRAS/UFES		
A partir das observações realizada no Campus de Goiabeiras responda em grupo:		
1) Quantos estudantes negros você encontrou? _____		
2) Quantos trabalhadores negros você observou (limpeza, atendimento, manutenção do campus)? _____		
3) Quais espaços do campus você encontrou pessoas brancas? _____		
LOCAIS PARA EXPLORAÇÃO/OBSERVAÇÃO:		
<ul style="list-style-type: none">• CCJE• RU• BIBLIOTECA		

Os estudantes foram encaminhados pelo palestrante para preenchimento da ficha. A ação visava levar os estudantes de forma holística e indutiva na coleta de dados. Durante o registro, um estudante questionou ao professor da UFES: “*Professor, só tem gente branca aqui! Só contei três negros até agora*”. Sabiamente, o professor levantou a seguinte questão ao grupo: “*Vejam como o racismo estrutural opera. Quem está aqui, teoricamente não precisa trabalhar e é privilegiado. A noite vocês iriam ver mais pessoas retintas/negras se tivessem a possibilidade de estar aqui no campus*”!

Na aula seguinte, de posse da ficha etnográfica devidamente preenchida, os estudantes foram orientados ao compartilhamento de seus dados para fazer um balanço em grupo do número de estudantes “brancos e negros” coletados. Logo, os estudantes constataram, nas palavras de um deles: “*A maior parte dos estudantes da UFES eram brancos, professor*”! Ao que foi lembrada a fala do professor: “*Há estudantes negros que estão nesta instituição, porém a maioria trabalha e só conseguem estudar a noite, pois não são privilegiados*”! Uma alusão foi realizada aos grupos privilegiados e não-privilegiados na sociedade, como ponderou o professor da UFES durante sua palestra.

O objetivo dessa aula de campo era fornecer suporte teórico aos estudantes à compreensão da forma que o racismo estrutural atua no cotidiano de forma objetiva. Durante a visita ao campus de Goiabeiras, os estudantes constataram o modo de operação velado do racismo diante de uma simples tarefa – a contagem de estudantes. Esse tipo de análise etnográfica é passível de ser realizada em outras instituições (sobretudo que forneçam serviços públicos) e replicada pelas escolas, caso um dos objetivos do projeto seja a verificação *in loco* do racismo estrutural, desde que o objeto de pesquisa possa ser observado mediante prévia introdução teórica.

A ação realizada na UFES tratou de analisar *in loco* como opera e como está estruturado o racismo através da contagem de estudantes “negros e brancos” transeuntes no *campus*, sendo suficiente para obter uma pequena, porém, eficaz amostragem holística para comprovar a importância de conhecimentos sobre Letramento Racial para compreender a realidade social, notadamente se pensada numa equidade racial nos espaços públicos, como na escola. Observe a figura a seguir:

¹⁸ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Figura 3. Atividade realizada em sala com o uso de vídeos e *links* de reportagens sobre racismo e identidade negra¹⁹

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR: "MEU PERCURSO DO LETRAMENTO RACIAL"

Conteúdo: Palestra Letramento Racial e Aula de Campo (UFES) "A História não contada sobre a diáspora africana no Brasil".

HISTÓRIA

JUNHO DE 2023

PROCESSO DE AVALIAÇÃO:

- Exibição de 9 vídeo-curtos (em um rascunho no caderno retire a mensagem ou ideia principal do vídeo relacionado ao Letramento Racial);
- Preenchimento da ficha "*Meu percurso do Letramento Racial*";
- A ficha contém 4 "*atividades-comando*"; selecione 2 *comandos* e realize seu devido preenchimento.

COMANDO 1

Após a visualização dos vídeos e a leitura do texto acerca da "Lei brasileira sobre Injúria Racial" relacione um dos vídeos onde a Lei mencionada pode ser aplicada à realidade brasileira. Em seguida, justifique sua opção com argumentos históricos acerca da diáspora africana proferida na palestra na UFES.

COMANDO 2

Relacione o vídeo "*ES entre os estados mais racistas*" e "*Aluna é chamada de "m" em escola do ES*" com um dos vídeos "*Vini Jr.*" ou "*PF vai investigar crime de racismo em voo da Gol*" deixando claro ao final de sua resposta elabore uma possibilidade para resolução do problema social vigente que assola a população negra do nosso país - o racismo.

COMANDO 3

Após assistir a reportagem "*Iza no Fantástico*" faça uma alusão do ciclo da diáspora africana no Brasil relacionado a um *Território Aquilombado Capixaba* estudado cujo objetivo é identificar, compreender e valorizar a cultura e história negra em nosso estado. Se julgar necessário, utilize o texto "*ES tem mais de 15,6 mil quilombolas e 11 territórios reconhecidos*".

COMANDO 4

Analise a situação de discriminação racial no Quadrinho ao lado e relacione com os conceitos de "Quilombo corpo-documento" da historiadora Beatriz Nascimento e "Afrocentricidade", conceito Elaborado pelo professor afro-americano Molefe Kete Asante

Uma amiga que trabalhava no meu bairro, que se tornou jornalista, pediu para eu mostrar o documento, se não eu não vou ter o cargo de chefe, porque não tem um negro nessa área de liderança pela regra.

O negro não, eu quero outra opção.

E ela (a psicóloga) foi melhor de graça, porque o emprego...

¹⁹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Ao final desta etapa reflexiva, realizou-se a avaliação intitulada: *Meu percurso do Letramento Racial*, de caráter processual, com as respectivas fontes disponibilizadas em notas de rodapé:

a) exibição na sala de vídeo da escola de curtas reportagens na plataforma do *YouTube* com temas que abordaram o racismo estrutural e institucional “*ES entre os estados mais racistas*”²⁰, discriminação e preconceito presentes no vídeo “*Vini Jr. sofre racismo no futebol espanhol*”²¹ ou “*PF vai investigar crime de racismo em voo da Gol*”²², empoderamento feminino na reportagem “*Iza no Fantástico vai à Luanda-Angola*”²³;

b) leitura de reportagens do jornal *A Gazeta* “*Aluna é chamada de “m” em escola do ES*”²⁴ e “*ES tem mais de 15,6 mil quilombolas e 11 territórios reconhecidos*”²⁵;

c) leitura e interpretação da publicação da Lei brasileira sobre Injúria Racial, de 2023.²⁶

Esta avaliação trouxe recortes da realidade brasileira e capixaba de discriminação, preconceito e racismo; além de instrumentos para o enfrentamento de práticas racistas e valorização ancestral negra e o empoderamento feminino. Assim, por meio da plataforma digital do *Youtube* e jornal virtual *A Gazeta/ES* os conteúdos foram relacionados aos conceitos sistematizados em sala de aula sobre Letramento Racial atrelado ao resgate da História Africana e Afro-Brasileira, elementos que engendraram de forma indelével a contribuição africana na construção dos valores civilizatórios do Brasil. A provocação ao público-alvo com base nos estudos de caso de fatos do cotidiano por vídeos e links de reportagens possibilitou a

²⁰ GLOBOPLAY. *ES entre os Estados mais racistas: casos cresceram 41,9% no Estado*. 27 jul. 2023. [online]. [n.p.].

²¹ TV CULTURA. *Racismo contra brasileiro Vinícius Júnior*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

²² CNN BRASIL. *PF vai apurar possível caso de racismo em voo da GOL*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

²³ IZA GALLERY. *Iza no Fantástico: entrevista exclusiva do Fantástico*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

²⁴ A GAZETA ES. *Aluna é chamada de macaca em escola do ES*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

²⁵ A GAZETA ES. *ES tem mais de 15,6 mil quilombolas e 11 territórios reconhecidos*. [s.d.]. [online]. [n.p.].

²⁶ SENADO NOTÍCIAS. *Sancionada lei que tipifica como crime de racismo a injúria racial*. 12 jan. 2023. [online]. [n.p.].

análise dos estudantes e a aplicação da teoria estudada aos fatos da realidade:

a) agressão racista sofrida pelo jogador brasileiro Vini Júnior num campo de futebol europeu, o ato racista sofrido por uma mulher negra em um voo da Gol ou o ataque racista sofrido por uma estudante capixaba pelos seus colegas de classe pretendeu levar os estudantes à reflexão, denúncia, bem como a não reprodução de práticas racistas através de seu enfrentamento, cujo respaldo com a leitura da Lei brasileira sobre Injúria Racial outorgada no ano 2023 forneceu suporte aos estudantes para lutar contra atitudes racistas dentro e fora da escola;

b) visando o reconhecimento e identidade africana na formação social brasileira foi exibido a reportagem da cantora *Iza no Fantástico* que resgatou a história da nação africana de Angola como no encontro da cantora com a estátua da rainha *Nzinga Mbandi*, uma das primeiras soberanas a governar um estado africano; além de mostrar mulheres empreendedoras e *zungueiras* (vendedoras ambulantes que sustentam sua família com o seu trabalho) demonstrando a força e o empoderamento feminino e exemplo a ser seguido; o vídeo também reforça os laços culturais que unem os dois países transcende fronteiras, pois os povos de Angola foram um dos primeiros a migrar para o Brasil durante a diáspora, influenciando na construção da língua, culinária, religião e cultura (música) brasileiras.

Para reprodução ou replicação desta atividade nas escolas todas as fontes – *links* dos vídeos e reportagens – foram inseridas como nota de rodapé. O importante é o convite à reflexão proposta, a partir dos estudos de casos reais sobre o objeto de estudo: o racismo e a importância da ancestralidade africana na formação social brasileira. Além de capacitação dos estudantes para denunciar atos racistas pela aplicação da Lei de Injúria Racial, por exemplo, equiparada ao crime de racismo, o que reforça seu combate. No mesmo caminho, o enfrentamento antirracista se manifesta através da valorização da cultura e ancestralidade afro-diaspórica, como na visita da cantora Iza, em Angola, e sua influência na construção da história negra. Essa ação avaliativa foi uma das formas encontradas para enfrentar o racismo pelas aprendizagens positivas na escola sobre parte da história negra silenciada.

Após o período avaliativo de reflexões em sala, o projeto avançou: ao reconhecimento de um Território Aquilombado no Espírito Santo, haja vista que são espaços de memória, construção coletiva e protagonismo negro de não submissão à escravidão, criando brechas ao sistema colonial vigente para manutenção de sua fé, crenças, valores, história e culturas. Tanto nos territórios rurais, como

as Comunidades Quilombolas que perfazem os antigos Quilombos, ou como nos espaços legais de protagonismo negro como as escolas de samba, os terreiros de Candomblé e Umbanda, as rodas de Capoeira ou os Patrimônios Históricos que protagonizaram fatos históricos relevantes na construção de nossa cultura e identidade há a presença marcante de aquilombamentos, daí a relevância deste projeto em seu compromisso com a equidade racial desta prática de ensino.

A ação foi direcionada na busca de um Território Aquilombado Capixaba para dar visibilidade, criar identidade e localizar historicamente homens e mulheres, líderes negros que não estiveram na esteira do protagonismo da História Afro-Capixaba. Assim, o ponto de análise histórica teve início nos anos de 1849 com os estudos do episódio capixaba conhecido como “Insurreição de Queimados” com intuito de levar os estudantes a compreensão, localização e criação de hipóteses sobre as causas dessa revolta de escravizados à luz da interpretação pelo Letramento Racial já sistematizado nas ações introdutórias.

Em tempo, na sala de vídeo foi exibido um documentário capixaba intitulado “Queimado, a luta pela liberdade” para que os estudantes visualizassem a antiga Igreja de São José do Queimado onde este expressivo movimento ocorreu, cristalizando posteriormente na memória capixaba como único movimento capixaba contra colonial de protagonismo negro-escravizado, haja vista que ainda em 1849 a escravidão era uma prática legal no Brasil. Após a exibição e análise em sala, ocorreu a tão esperada aula de campo em direção às Ruínas de Queimados, em Serra-ES, com o público-alvo.

Mesmo com o sítio histórico passando por reformas em seu entorno – possivelmente para facilitar o acesso do público deste monumento tombado pelo patrimônio histórico –, as ruínas da Antiga Igreja de São José do Queimado, além de possuírem uma beleza épica num espaço que configura um museu a céu aberto, revelaram importantes fontes de documentos aos estudantes quando se depararam com as pedras! Isso mesmo, as pedras que fazem parte da estrutura das ruínas e que foram carregadas arduamente por mãos voluntárias devido sua habilidade na construção, bastante sistematizado nas falas do ator que representou Elisário, um dos líderes da insurreição ao longo do documentário exibido previamente às turmas. Além do lendário Chico Prego, importante personagem que permaneceu na busca pela liberdade, sendo um dos principais insurgentes da Revolta de Queimados, marcando de forma indelével

a memória capixaba em torno do protagonismo negro em prol e na construção de uma identidade negro-capixaba.²⁷

Durante a visita os estudantes realizaram um comando estabelecido previamente para o processo de avaliação – registros por meio de fotos e vídeos de suas impressões do sítio histórico visitado, objetivando a postagem destes registros na rede social da escola. Após a realização das fotos e do lanche, os estudantes foram para casa com entusiasmo e felicidade, pois poucos teriam a chance de visitar um sítio histórico que guarda tanta memória se não fosse pela execução deste projeto para identificação de um território cuja memória remete à resistência e protagonismo negro, no sentido de valorizar e replicar aos seus pares, haja vista que houve a postagem dos registros da visita no *Instagram* da escola, o que ampliou o raio de estudantes para compreensão do objeto de conhecimento desta ação. A visita marcou de forma permanente a memória afetiva dos estudantes, professores e comunidade escolar em função das falas e engajamento das turmas na realização das postagens.

Observe a próxima figura:

Figura 4. Aula de campo no sítio histórico de Queimados para conhecer as Ruínas de Queimados, Serra-ES, com interação e piquenique com os



estudantes²⁸

²⁷ SOUZA, Onildo M. Pequeno manual afro-capixaba: propostas de afro-ações para aulas de História. *Revista Kwanissa*, v. 5, n. 13, p. 250-256, 2022. p. 250-256.

²⁸ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Na semana seguinte, ocorreu as últimas etapas de avaliação consoante metodologias ativas de aprendizagem. A primeira através da aplicação de uma atividade escrita com estudo de caso acerca do sítio histórico visitado, cuja aprendizagem ocorreu por meio da resolução de problemas levantados nas questões-comando denominada *Meu percurso ao Território Aquilombado*, como se pode observar nas figuras abaixo:

Figura 5. Atividade realizada em sala – “Meu percurso ao Território Aquilombado” sobre a história do patrimônio histórico na criação de uma



identidade negra²⁹

A próxima figura apresenta o formulário aplicado para os estudantes, nesta atividade:

²⁹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Nessa ocasião, visou-se o desenvolvimento das habilidades dos estudantes relacionados a reflexão crítica, vivência e reconhecimento histórico do patrimônio visitado em âmbito regional em consonância com a habilidade EMCHSA04 do componente de História nas Orientações Curriculares de 2023 da SEDU. A atividade foi elaborada com questões que se relacionaram com o documentário exibido “Queimado, a luta pela liberdade”, a análise das placas informativas das Ruínas de Queimados e sua relação com os líderes e as causas dessa revolta. O resultado foi positivo, pois enveredou as respostas dos estudantes no campo das reflexões de enunciados que fizessem menção aos heróis da revolta, como Chico Prego e Elisário.

Finalmente, atendendo outra pauta da escola pela prática das aprendizagens pela cultura digital, foi realizada uma atividade competitiva entre as turmas com base no material digital produzido nas Ruínas de Queimados – registros fotográficos e em vídeo. Os estudantes foram separados em dois grandes grupos por turma para postagem desse material na rede social da escola – o *Instagram* com a:

a) seleção das melhores fotografias e/ou vídeos produzidos por meio de critérios estéticos, de coerência histórica, informativa e atitudinal;

b) separação das equipes operacionais para criação das legendas informativas da postagem no *feed* e/ou no *reels* em forma de vídeo;

c) inserção de acessórios nas fotos e/ou vídeos, tais como: música de fundo, imagens e adereços coerentes visando o interesse da comunidade virtual ao conteúdo do patrimônio histórico visitado;

d) engajamento das turmas junto à comunidade escolar para obtenção de visualizações e curtidas das fotos ou do vídeo postado (isto porque, o vídeo com maior número de visualizações e/ou a postagem com mais curtidas foi premiado com um período de atividades esportivas na quadra da escola).

Sabe-se que a competição sadia faz parte das práticas da escola. Desta maneira, o resultado foi positivo, pois houve interação e trabalho em equipe entre as turmas para conquistar a premiação. As produções digitais serviram de conteúdo interativo, informativo, histórico e cultural para conhecimento da comunidade escolar de um sítio histórico de protagonismo negro – as Ruínas de Queimados.

Além de gerar evidências no atendimento de uma das pautas da SEDU: ações educacionais voltadas à inclusão e equidade racial nas práticas escolares. A amostra de um dos trabalhos foi selecionada para ilustrar esta etapa, visto que eternizou através de sua postagem no *Instagram* da escola: um poema sobre Queimados. Veja a próxima figura:

Figura 7. Evidências e resultados – postagem nas redes sociais da escola de um dos produtos do projeto³¹



Os resultados da ação foram avaliados de forma bastante satisfatória, visto que seu percurso foi produtivo e interativo para os estudantes. Por meio da introdução de conceitos na formação pelo Letramento Racial os estudantes identificaram a dinâmica do racismo, seu funcionamento e formas para combatê-lo – sobretudo com atitudes positivas que valorizem a História ancestral negro-capixaba, o “*re-conhecimento*” de um território cuja memória ancestral revisitado com narrativas decoloniais podem e devem reverberar na conscientização dessa e de outras histórias que precisam ser revisitadas e versadas na escola, garantido uma equidade racial nas práticas de ensino.

³¹ Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Conclusão

A humanidade vive em um momento assaz frutífero em relação às narrativas afrocentradas que procuram legitimar o respeito e a valorização da cultura negro-africana no território brasileiro. Por isso, a proposta deste artigo consiste em levantar provocações, de caráter decolonial e afrocentradas, para engajar as práticas docentes do componente curricular de História. Para tanto, considera-se oportuno e pertinente revisitar suas ações pedagógicas para deslegitimar as perspectivas coloniais, ocidentais e hegemônicas.

No contexto do Estado do Espírito Santo, a prática docente precisa estar sensível aos elementos e locais afro-capixabas, porque, no conjunto, representam uma alternativa afrocentrada para as aulas de História. Portanto, é relevante provocar a reflexão docente e apresentar aos estudantes – sobretudo aqueles afetados pelo estigma de afrodescendentes – novos horizontes relativos ao estudo da cultura, da história, da ancestralidade, de outros aspectos, para o fortalecimento do combate ao racismo nas escolas capixabas e brasileiras.

Referências

A GAZETA ES. *Aluna é chamada de macaca em escola do ES*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/policia/aluna-e-chamada-de-macaca-em-escola-do-es-e-policia-investiga-o-caso-0723>. Acesso em: 05 jul. 2023.

A GAZETA ES. *ES tem mais de 15,6 mil quilombolas e 11 territórios reconhecidos*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/es-tem-mais-de-156-mil-quilombolas-e-11-territorios-reconhecidos-0723>. Acesso em: 27 jul. 2023.

ADICHIE, Chimamanda N. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Cia das Letras, 2019.

ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

ASANTE, Molefe K. *Afrocentricidade como crítica do paradigma hegemônico ocidental: introdução a uma ideia*. São Paulo: Ensaio Filosóficos, 2016.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008*. [Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

CARDOSO, Lavínia C. *Revolta negra na Freguesia de São José do Queimado: escravidão, resistência e liberdade no século XIX na província do Espírito Santo (1845–1850)*. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

CNN BRASIL. *PF vai apurar possível caso de racismo em voo da GOL*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TVREsNhwyuE>. Acesso em: 05 jul. 2023.

COSTA-BERNARDINO, Joaze; TORRES, Nelson M.; GROSGOQUEL, Ramón. *Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

DIOP, Cheikh A. *A origem africana da civilização: mito ou realidade*. Chicago: Lawrence Hill, 1974.

FILME QUEIMADO. *A luta pela liberdade*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3f9gIXrb9OI>. Acesso em: 05 jul. 2023.

GLOBOPLAY. *ES entre os Estados mais racistas: casos cresceram 41,9% no Estado*. 27 jul. 2023. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11815623/>. Acesso em: 24 nov. 2023.

NASCIMENTO, Abdias. *O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista*. Petrópolis: Vozes, 1980.

IZA GALLERY. *Iza no Fantástico*: entrevista exclusiva do Fantástico. [s.d.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3Nmbze9R3gE>. Acesso em: 05 jul. 2023.

NOGUERA, Renato. Denegrindo a filosofia: o pensamento como coreografia de conceitos afroperspectivistas. *Revista Griot*, [s.l.], v. 4, n. 2, p. 1–19, 2011.

RATTS, Alex. *Eu sou atlântica*: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Instituto Kuanza, 2007.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (SEDU). *Caderno orientador para a educação das relações étnico-raciais no Espírito Santo*. Vitória: GECIQ, 2023.

SENADO NOTÍCIAS. *Sancionada lei que tipifica como crime de racismo a injúria racial*. 12 jan. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/01/12/sancionada-lei-que-tipifica-como-crime-de-racismo-a-injuria-racial>. Acesso em: 05 jul. 2023.

SOUZA, Onildo M. Pequeno manual afro-capixaba: propostas de afroações para aulas de História. *Revista Kwanissa*, v. 5, n. 13, p. 250–256, 2022.

TV CULTURA. *Racismo contra brasileiro Vinícius Júnior*. [s.d.]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Vk82_Zb4xsY. Acesso em: 05 jul. 2023.